



**LIVRO DO
PROFESSOR**

O Mágico de Oz

Texto: **L. Frank Baum**

Ilustração: **W. W. Denslow**

Tradução: **Luis Reyes Gil**

- CATEGORIA 2: Obras literárias do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental
- TEMAS: Diversão e aventura / Encontros com a diferença
- GÊNERO LITERÁRIO: Novela

ELABORADO POR

Elaborado por Dafne Barbosa Cortez

Mestra em Estudos de Linguagem pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Sumário

Carta ao(à) professor(a)	3
Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária	5
Sobre a obra	5
Sobre o autor	5
Sobre o ilustrador	6
Sobre o tradutor	6
Sobre a temática, o gênero e a categoria	6
Parte 2: Propostas de atividades	7
Proposta 1 A pré-leitura	7
Explore os paratextos	8
Explore a materialidade do objeto livro	10
Proposta 2 A leitura	11
Estratégias e metodologias de leitura dialogada	13
Proposta 3 A pós-leitura	14
A relação do texto verbal com o texto não verbal	16
As representações simbólicas de <i>O Mágico de Oz</i>	17
O gênero resenha crítica a partir da leitura de <i>O Mágico de Oz</i>	19
Orientações geográficas	19
Atividades complementares	21
Referências bibliográficas comentadas	22

Carta ao(à) professor(a)

Caro(a) educador(a),

Aqui está um pequeno guia para auxiliá-lo(a) a trabalhar, em sala de aula, a obra *O Mágico de Oz*. Essa clássica novela de L. Frank Baum foi ilustrada por W. W. Denslow e, na versão que você tem em mãos, traduzida para o português por Luis Reyes Gil. Trata-se de uma narrativa fantástica, com vários elementos que mexem com a imaginação do público leitor infantil, como animais, bonecos de lata e espantalhos que agem como humanos, e universos diferentes deste no qual nós vivemos. Logo na introdução da obra, o autor declara sua intenção de inaugurar um novo tipo de conto de fadas, ao mesmo tempo mais moderno e mais norte-americano. Sua narrativa responde a essa expectativa e ainda surpreende pelas inúmeras reflexões que propõe em suas entrelinhas. Toda essa complexidade faz com que este seja um livro com muitas possibilidades de trabalho com as turmas do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental.

Professor(a), o objetivo deste material que está em suas mãos é oferecer sugestões para você ampliar seus estudos e aprimorar as ações que promovem a aprendizagem dos seus estudantes. Também é nossa intenção sugerir algumas atividades para colaborar com a preparação de suas aulas. São propostas de trabalho compostas por atividades de **pré-leitura**, **leitura** e **pós-leitura**, enfatizando atividades com o intuito de consolidar a alfabetização, a fluência da leitura e a melhoria do letramento literário dos estudantes do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental. Tudo foi elaborado de forma alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA). Utilizamos, como recurso pedagógico, a **modelagem de aula** com diversos exemplos práticos de como trabalhar o livro com seus alunos do Ensino Fundamental. Para colocar as sugestões em prática, é essencial criar um ambiente de aprendizagem no qual as crianças sejam convidadas a participar, indagar e/ou investigar.

Não podemos nos esquecer de que elaborar as atividades de leitura literária é uma ação pedagógica muito importante, e de que não devemos deixar que as crianças simplesmente leiam as obras. Devemos promover outras práticas em torno da obra literária, a fim de contribuir para a vivência de boas experiências pelos estudantes. É importante que o contato do aluno com a literatura, na escola, seja orientado pelo(a) professor(a). O trabalho com os livros deve, ainda, promover debates, reflexões, produções de texto contextualizadas e embasadas em gêneros textuais e – por que não? – atividades lúdicas, trabalhos manuais e desenhos.

O estudioso Antonio Candido (2011) afirmou, no célebre “O direito à literatura”, que a leitura literária é um bem simbólico ao qual todos nós temos direito. Segundo Candido, ela nos humaniza e nos coloca diante de nossos próprios conflitos e contradições. Considerando isto, pensamos no importante papel que a literatura tem no contexto escolar, pois, ao suprir a necessidade humana de ficção e fantasia, essa arte nos coloca diante do próximo e de nós mesmos. Isso nos permite vivenciar experiências que, de outra forma, não seriam possíveis. Também consideramos muito importante nos lembrarmos sempre do que nos ensina a professora e pesquisadora Magda Soares (2011): ao trabalhar a literatura em sala de aula, é necessário cuidar para que ela não seja reduzida aos objetivos pedagógicos, para que ela não seja simplesmente escolarizada. Isto é, para que a arte literária não se preste apenas – nem principalmente – ao ensino de conteúdos ou a objetivos claramente moralistas. A leitura literária requer sensibilidade e um olhar aberto a várias leituras possíveis, e a leitura de literatura do gênero textual novela é importante para o desenvolvimento de várias habilidades importantes para a criança do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental 1, como orienta a BNCC.

Vamos nos debruçar mais sobre a obra *O Mágico de Oz*, de L. Frank Baum, e pensar em possibilidades de trabalho com esse livro?

Boa leitura!

Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

■ Sobre a obra

O Mágico de Oz é uma novela de L. Frank Baum, com elementos fantásticos, como animais, homens de lata e espantalhos que agem como humanos, e com metáforas que promovem várias reflexões complexas sobre a vida e a forma de lidar com determinadas situações. Essa mistura deixa o texto muito rico, interessante e com diversas possibilidades de trabalho com o público do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental. Produzida em 1900, a obra apresenta a viagem de uma menina, Dorothy, para um mundo muito diferente deste no qual nós vivemos. A viagem, inclusive, também foi diferente: ela é levada pelos ares por um ciclone dentro de sua casa, onde vivia com a tia Em e o tio Henry. No novo mundo, ela e o cão Totó farão muitos amigos e viverão aventuras inimagináveis enquanto descobrem uma forma de voltar para seu mundo.

■ Sobre o autor

Lyman Frank Baum nasceu na norte-americana Chittenango, em 15 de maio de 1856. Ao longo de sua vida atuou em várias profissões: além de escritor, também foi editor, ator, roteirista, produtor de cinema e teosofista. Destacou-se em várias dessas carreiras, mas foi como escritor que Baum se consagrou e permanece na vida e na memória das pessoas até a atualidade. Dentre suas obras literárias, a que mais recebe destaque é justamente *O Mágico de Oz*, esta que você tem em mãos. Descendente de origem germânica, seu pai era um rico homem de negócios, que fez fortuna nos campos de petróleo da Pensilvânia. Frank cresceu na grande residência em estilo vitoriana de seus pais, da qual sempre recordou como uma espécie de paraíso, referenciando-a indiretamente nos cenários das narrativas que produziu. Na infância, o autor teve aulas em casa, junto de seus irmãos, mas na adolescência, por ser de índole mais sonhadora, foi levado a um colégio com educação mais austera – a Academia Militar de Peekskill. Seus pais mal imaginavam que o perfil sonhador e criativo do garoto o acompanharia por toda a vida e seria primordial no exercício de suas profissões.

■ Sobre o ilustrador

William Wallace Denslow nasceu na Filadélfia, nos Estados Unidos, em 5 de maio de 1856. Foi ilustrador e caricaturista, e ficou famoso pelos desenhos produzidos para as primeiras edições dos livros de L. Frank Baum sobre a maravilhosa Terra de Oz, como a que você tem em mãos. As ilustrações de Denslow tinham um forte caráter reflexivo e somavam muito à obra de Baum. Em 1902, os dois trabalharam em conjunto na adaptação da obra para o teatro, e nessa época se desentenderam: Frank não quis que o ilustrador fizesse as imagens dos seus próximos livros. Apesar desse rompimento, a fama alcançada pelo desenhista e a renda ganha com o trabalho para *O Mágico de Oz* lhe renderam o suficiente para a compra de uma ilha na costa das Bermudas. Ali, ele teria se coroado Rei Denslow I. Seu fim, no entanto, não é próspero: sua fortuna acabou e ele morreu de pneumonia e no esquecimento dos fãs em maio de 1915.

■ Sobre o tradutor

Luis Reyes Gil trabalha na tradução de obras produzidas originalmente em inglês, espanhol e catalão. É considerado, atualmente, um dos principais nomes em seu ofício no Brasil. Além do clássico *O Mágico de Oz*, de Baum, já traduziu obras de outros grandes escritores, como Juan Carlos Onetti, Antonio Skármeta, Chesterton, Truman Capote (cartas), George R. R. Martin, David Peace, Michael Dobbs, Mercè Rodoreda e Alberto Manguel.

■ Sobre a temática, o gênero e a categoria

A obra *O Mágico de Oz*, de L. Frank Baum, é uma novela com elementos fantásticos, o que a aproxima dos contos de fadas dos Irmãos Grimm e de Andersen. O autor declara, na introdução do livro, que pretendia, com essa escrita, produzir um conto de fadas moderno, que tivesse elementos de interesse da criança norte-americana da época de sua primeira publicação: abril de 1900. Desde então, o texto de Baum, ilustrado por Denslow, segue fascinando crianças e adultos daquele ano e dos anos que se seguiram, promovendo esse encanto até hoje. A narrativa apresenta a aventura dramática e perigosa, porém com momentos de diversão e alegria, de uma menina que é levada dentro de sua casa por um ciclone. Seu cachorro Totó a acompanha nessa viagem pelos ares, e eles aterrissam em uma terra muito diferente do Kansas, cidade estadunidense

onde viviam. Lá, eles viajam em busca de uma forma de retornar para o Kansas e, nessa viagem, têm vários encontros com a diferença. Fazem amizades com um Espantalho, um Homem de Lata e um Leão, e encontram outras figuras pelo caminho, com anseios, medos, gostos e hábitos diferentes dos deles, bem como algumas semelhanças também. A narrativa faz tudo isso por meio de várias representações simbólicas de questões da condição da existência humana.

Professor(a), como você já sabe, o gênero textual novela difere das novelas televisivas. Nesse gênero textual, a novela é um texto escrito em prosa, ou seja, em parágrafos organizados nos cinco momentos da narrativa – situação inicial, complicação, desenvolvimento da complicação, clímax e desfecho. Sua extensão e a complexidade de suas personagens e de seu enredo caracterizam-se por serem, geralmente, maiores que as do conto e menores que as do romance. A novela pode apresentar vários temas.

Parte 2: Propostas de atividades

■ PROPOSTA 1 | A pré-leitura

Professor(a), o momento de pré-leitura é muito importante para aguçar a curiosidade infantil acerca da obra que será lida. Criar um suspense sobre o enredo e sobre a obra como um todo ajuda a incitar a vontade de leitura na criança. É importante estabelecer uma atmosfera com questionamentos curiosos que só serão sanados pela experiência literária. Dessa forma, o livro também será objeto de respostas às perguntas que foram expostas ou que você conseguiu produzir no imaginário dos seus alunos do 4º ou do 5º anos do Ensino Fundamental.

Nesta etapa de pré-leitura, serão trabalhadas as habilidades da BNCC listadas a seguir.

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho

de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

Análise linguística/semiótica (ortografização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

EXPLORE OS PARATEXTOS



Capa

É muito importante explorar todos os paratextos da obra que você tem em mãos. Eles são importantes para a compreensão da narrativa e para a experiência literária que as crianças podem vivenciar com a obra *O Mágico de Oz*. Ademais, oferecem muitas possibilidades de trabalho de leitura, de práticas reais de linguagem e de construção de conhecimentos gerais de escrita, significativos e adequados para a sua turma do 4º ou do 5º anos do Ensino Fundamental.

Estudos evidenciam a importância da capa no processo de escolha da leitura pela criança. Grossi (2018) estudou o poder sedutor das capas nas escolhas literárias dos pequenos e percebeu que eles observavam esse paratexto com muita atenção e identificavam,

nele, elementos que justificariam a sua escolha. Outros teóricos discutem a importância das capas, como Powers (2008, p. 6), para quem elas são “parte

integrante da história de qualquer livro” e servem de “amostra das delícias que virão” em livros ilustrados. Além disso, Powers (2008, p. 7) defende que a capa cumpre um importante papel “no processo de envolvimento físico [da criança] com o livro, pois, embora não se possa olhá-la enquanto se lê, ela o define [o livro] como objeto a ser apanhado, deixado de lado e talvez conservado ao longo do tempo”. Por tudo isso, professor(a), a leitura que você faz com suas crianças deve ser iniciada pela capa.

- Comece pelo título. Conhecemos o poder de encantamento que as figuras dos mágicos têm sobre as pessoas, principalmente sobre as crianças. É provável que o título já tenha algum efeito no imaginário dos estudantes, por este motivo ou por alguns já conhecerem a história. Enredo clássico, a trama possui versões cinematográficas e teatrais, além das várias versões em livros desde que foi lançada, em 1900. Por isso, professor(a), assim que começar a conversar sobre a obra, pergunte à turma quem ali já conhece a história, e deixe que falem o que lembram do enredo. Diga, ainda, que a base da história é a mesma, mas vale a pena ler esta nova versão – porque a releitura é fonte de novas descobertas e porque as versões não são idênticas.
- Professor(a), a obra de Baum é considerada um clássico da literatura mundial. Verifique se os seus alunos sabem o que é um clássico. Sabemos que o conceito se aprofunda bastante na teoria da literatura, mas é possível trabalhá-lo simplificadamente para atender às possíveis curiosidades do público do Ensino Fundamental 1. Ademais, é comum vermos as crianças utilizarem a palavra “clássico” com sentidos diversos. Será bastante válido fazê-las conhecerem um significado mais acadêmico do termo. Dependendo do seu tempo e do seu planejamento de aula, professor(a), vale a pena, inclusive, incluir, aqui, uma pequena atividade para trabalhar a polissemia da palavra.
- Pergunte aos seus estudantes o que eles esperam, a partir do título, do enredo da narrativa. Eles já foram a uma apresentação de mágicas? Como foi a experiência? Além dos mágicos profissionais, quais outros existem no mundo literário, cinematográfico ou teatral? Será que essa obra falará de um mágico profissional, como os dos circos, ou de algum outro tipo? Estimule as crianças da sua turma a formularem hipóteses.
- Agora conduza-as à análise da ilustração da capa. Quem são essas personagens? Como elas são? Quais serão seus papéis na narrativa? É possível que os estudantes já tenham feito referência aos desenhos para



Contracapa

falar suas hipóteses a respeito do que seria o mágico da trama ou para contar a narrativa que conhecem. Aliás, professor(a), vale a pena, caso poucas crianças da sua turma conheçam a narrativa, pedir que elas não falem os detalhes da figura do Mágico de Oz. Faça esse combinado com aquelas que declararem já ter visto a história em filme, teatro ou já ter lido esta ou outra versão.

- Leia o texto da contracapa para os seus alunos. Professor(a), estimular as inferências antes da leitura é tão importante quanto o ato de ler. Esta etapa de instigar a imaginação e os pressupostos é muito produtiva para a formação de um(a) leitor(a) literário, além de enriquecer muito a experiência de leitura.
- Incentive seus alunos a fazerem novas inferências. Como serão as estranhas aventuras que viverão a caminho do reino de Oz? Quais aventuras viverão? Será que vão conseguir convencer o Mágico de Oz a realizar seus desejos?
- Conduza a turma a observar a imagem na contracapa. Quem será essa personagem? Que tipo de roupa ela está usando? O que ela está segurando? Qual será a sua função? Parece uma pessoa boa ou má?
- Professor(a), leia a introdução do livro, escrita pelo autor do texto original. Ela contém observações sobre o papel da literatura infantil e dos textos fantasiosos. Pergunte a opinião dos seus alunos sobre as questões abordadas pelo escritor. Eles concordam com as palavras deixadas ali? Por quê? Vale a pena destacar a data de escrita desse texto – o ano de 1900. Essas considerações perderam a validade de lá para cá, ou ainda são aplicáveis na atualidade?

EXPLORE A MATERIALIDADE DO OBJETO LIVRO

Faça uma apreciação do livro como um objeto estético. Explore-o e recomende aos seus alunos que também façam isso. Sabemos que quando as crianças vão à biblioteca escolher livros elas fazem essa apreciação estética para tomar a decisão de qual obra escolherá. Quando indicamos as leituras, nossos estudantes não passam pela importante experiência de selecionar livros. No entanto, podemos criar situações de apreciação do objeto e de diálogo em círculo no qual eles justifiquem por que escolheriam – ou não – aquela obra. Estimule, nessa circunstância, as crianças a compartilharem suas opiniões sobre

a primeira impressão que têm ao ver o livro, ou sobre o que consideram ao escolher uma obra para leitura.

■ PROPOSTA 2 | A leitura

Nesta etapa de leitura, serão trabalhadas as habilidades da BNCC listadas a seguir.

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Na fase de pré-leitores, os estudantes vivem com frequência a experiência de ouvir leituras dos(as) professores(as). No Ensino Fundamental, essas situações podem ficar mais raras, e no 4º e no 5º anos esses momentos podem ser até extintos em alguns contextos escolares. Sabemos que os conteúdos escolares das disciplinas demandam muito tempo de sala de aula e que nem sempre proporcionar momentos de leitura literária coletiva será possível. No entanto, vale a pena reservar alguns minutos das aulas para, ao menos, iniciar a leitura com as crianças.

Chame a atenção dos seus alunos para o início da leitura. Neste momento, professor(a), vale a pena utilizar as suas estratégias rotineiras de leitura. Caso não tenha alguma, invista nisso. A vivência literária pode ser

marcada por rituais agradáveis, a fim de tornar a experiência positiva para as crianças, bem como a mudança de posição ou de ambiente. Vale a pena pensar em várias estratégias, dependendo da sua situação escolar e da maturidade da sua turma.

Não se esqueça de pedir que os estudantes levem a obra para a escola no dia da leitura. Envie bilhetes, se julgar necessário. Especialmente no caso da leitura de obras com imagens tão ricas e consagradas, como é o caso de *O Mágico de Oz*. Os desenhos de W.W. Denslow são artes à parte, e vale a pena insistir em suas apreciações ao longo da leitura, assim como orientar os estudantes nessa análise.

Professor(a), combine com sua turma que a leitura não deverá ser interrompida. Caso surja alguma palavra que desconheçam, ela será esclarecida no final. *O Mágico de Oz* é uma obra com vocabulário adequado às crianças do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental; possivelmente elas conhecerão a maior parte das palavras da narrativa. Sobre aquelas que elas não conhecerem, peça que deixem para perguntar ou fazer comentários no final. Sabemos que interrupções são esperadas mesmo havendo esses combinados, mas é importante deixar claro o que você espera dos estudantes durante a leitura.

Nunca é demais lembrar que a leitura deve ser feita em um tom de voz e com entonação que favoreçam o conteúdo literário. Não é necessário fazer encenações, pois a literatura por si só já é uma arte capaz de preencher o momento. No entanto, se for confortável para você, professor(a), faça vozes diferentes na leitura dos discursos diretos. É bem interessante investir nisso ao menos para as falas das personagens principais: a menina Dorothy, o Homem de Lata, o Espantalho e o Leão. Ou simplesmente capriche na entonação. De qualquer maneira, é muito importante que esses sejam momentos agradáveis. Por isso, é interessante adotar estratégias para garantir a tranquilidade nessas ocasiões, como combinar com profissionais da escola para que esses momentos de leitura não sejam interrompidos, garantir que não ocorram próximos ao horário do recreio, verificar ruídos externos e, se possível, ler as obras literárias nas ocasiões mais silenciosas da rotina escolar – dentro e fora da sala de aula.

Caso seja interessante e do hábito de sua turma, você pode combinar leituras coletivas, em que alguns estudantes leriam pequenas partes. Muitas crianças gostam de ler durante as aulas, e proporcionar esses momentos é uma estratégia importante para estimular o desenvolvimento da leitura oralizada. Sabemos que ela requer habilidades diferentes da leitura silenciosa. A PNA inclui a fluência em leitura oral em seus princípios e objetivos. Em várias circunstâncias da vida pessoal e de cidadão, o estudante precisará da competência de ler em voz alta. É essencial que a escola o ajude a desenvolver essa habilidade.

Professor(a), sabemos que algumas crianças perdem o interesse após alguns minutos ouvindo histórias – ou fazendo qualquer outra atividade. Divida a leitura por partes, conforme a sua realidade. Essa divisão também é boa no caso de existirem muitos leitores candidatos, pois abre a oportunidade para mais pessoas lerem. Estimule as crianças a terminarem a leitura em casa individualmente. Se elas já tiverem lido a obra, perceberão outros aspectos nas releituras coletivas.

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DE LEITURA DIALOGADA

De acordo com João Wanderley Geraldi (2011), a leitura é um processo de interlocução mediado pelo texto entre leitor(a) e autor(a). Dessa forma, o leitor não é somente um receptor passivo, mas também um agente que procura suas significações. O teórico também afirma que muitas vezes a leitura em sala de aula não produz sentido para os alunos. Após pesquisas com muitas observações e análises de materiais didáticos, Geraldi (2011, p. 90) alega que, em muitos casos, na “escola não se leem textos, fazem-se exercícios de interpretação e análise de textos”. Em outro trabalho publicado, o estudioso alega que, em sala de aula, os textos são frequentemente utilizados para transmitir valores, deixando de lado o seu potencial para “atividades discursivas em que alguém diz algo a alguém” (GERALDI, 1997, p. 98).

Professor(a), sabemos que o contexto escolar – com todos os seus prazos, cronogramas e conteúdos obrigatórios, suas burocracias, demandas e questões que surgem no dia a dia, não só relacionadas com conteúdos acadêmicos – nem sempre favorece a prática da leitura dialogada. No entanto, também sabemos da importância da sua realização, dos resultados que ela apresenta, assim como você também deve saber. Por isso, acreditamos que vale muito a pena investir em métodos para promovê-la em seu contexto de sala de aula. Como tudo o que está sugerido neste material, esta parte também é uma sugestão que deve ser, claro, adaptada para a sua realidade escolar e realizada na medida em que for possível para as possibilidades de sua turma, inclusive de acordo com a maturidade de seus estudantes.

A leitura da obra *O Mágico de Oz* é interessante para ser feita permeada por diálogo, pois ela provavelmente despertará a curiosidade dos estudantes. É importante preestabelecer e listar as perguntas antes das aulas para não correr o risco de o diálogo perder o foco. É provável que as crianças também aproveitem as pausas da leitura para perguntar curiosidades do enredo ou até para fazer observações ou contar casos. Novas perguntas e considerações podem surgir no meio do processo – é, aliás, importante que surjam e que

o momento seja adaptado conforme o interesse do seu público leitor. No entanto, é importante garantir a realização de perguntas orientadas por você e necessárias para a compreensão da narrativa. Listamos, a seguir, questões que podem nortear a sua atividade de leitura dialogada, pensadas para a parte inicial do enredo.

- Por que a tia Em e o tio Henry nunca sorriam?
- Como Dorothy conseguiu crescer sem ficar triste como os tios? Quem a ajudou nisso?
- Como era a terra onde a casa de Dorothy aterrissou do ciclone?
- Como a menina se sentiu nesse novo lugar?
- Quem foi a primeira pessoa a tentar ajudar Dorothy?

Educador(a), esteja atento(a) para um grupo de estudantes não assumir o protagonismo nas respostas das questões, para que a parte da turma que não responde não perca a motivação da atividade. Utilize as suas estratégias do dia a dia para estimular a participação variada, a fim de efetivar a prática com a grande maioria dos alunos.

■ PROPOSTA 3 | A pós-leitura

Nesta etapa de pós-leitura, serão trabalhadas as habilidades da BNCC listadas a seguir.

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para *vlogs* argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Garanta um momento para perguntas e observações das crianças após a leitura. Permita que falem e garanta que sejam ouvidas pelos colegas. Possibilite esse momento antes de fazer as suas perguntas e considerações sobre a obra. É importante organizar esses diálogos literários, e para isso você pode utilizar as estratégias dos seus rituais de aula. Caso não os tenha, também vale a pena investir em algum ritual, em símbolos para o falar e o ser ouvido em situações como essas de pós-leitura.

Nessa conversa, após permitir as falas espontâneas e a exposição das opiniões sobre a obra lida, conduza os estudantes a pontuarem questões mais conceituais sobre as narrativas ficcionais. Muitas vezes, professor(a),

Professor(a), vale a pena, se houver tempo, convidar os estudantes a fazerem o exercício de procurar trechos da obra em que o narrador revele a sua capacidade de onisciência. Você pode sugerir essa atividade em trios ou quartetos e delegar capítulos da obra para cada grupo fazer a sua investigação.

deixamos perguntas de cunho mais teórico para as avaliações e perdemos a oportunidade de abordá-las em conversas mais informais, nas quais os estudantes se sentem mais confortáveis e podem se sair melhor. Pergunte sobre os espaços da narrativa – conduza os alunos a perceberem as diferenças e semelhanças existentes entre o mundo onde Dorothy vive e o mundo (os diferentes reinos) que encontrou ao descer do ciclone. Fale sobre a elaboração das personagens e do quanto elas são diferentes, apesar de terem anseios comuns. Converse com a turma sobre o tempo da narrativa e o narrador observador onisciente. Mas cuidado para não deixar esse momento com cara de avaliação oral: a ideia é proporcionar uma situação de conversa teórica descontraída, porém norteada.

A RELAÇÃO DO TEXTO VERBAL COM O TEXTO NÃO VERBAL

Lajolo (2007, p. 12) defende que, “se a literatura infantil se destina a crianças e se se acredita na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores, fica patente a importância da ilustração nas obras a eles dirigidas”.

Outros muitos estudos abordam a importância da ilustração nas obras literárias produzidas para crianças. Professor(a), sabemos que as imagens são textos não verbais que podem – e devem – ser lidos. A análise das imagens da literatura infantil e infanto-juvenil deve ser feita com o mesmo rigor e empenho com que a leitura das palavras ocorre. Os desenhos dos bons livros literários, além de alimentarem o imaginário infantil e saciarem necessidades imagéticas das crianças, trazem informações com grande potencial de exploração cognitiva.

Na obra *O Mágico de Oz*, as imagens apresentam uma identidade muito forte e carregam sentidos que podem extrapolar o texto verbal ou mostrar elementos revelados nas entrelinhas – ou mesmo antecipar informações que ainda serão ditas pelo texto verbal, corroborando para aguçar a curiosidade do(a) leitor(a). Não por acaso o ilustrador W. W. Denslow ficou tão famoso com essas imagens e foi contratado para elaborar o cenário da primeira versão da narrativa para o teatro. Também não por acaso ele rompeu com L. Frank Baum. Tratavam-se, provavelmente, de duas genialidades fortes e, por vezes, conflitantes. Avalie, pela maturidade de sua turma, se vale a pena contar essas histórias de bastidores antes de mergulhar na análise das imagens com sua turma. No mínimo, é importante falar da importância artística do ilustrador.





Página 66

A ilustração das personagens apresenta um cuidado em ser coerente com a descrição feita pelo texto verbal. A Bruxa do Norte, por exemplo, que afirma ser boa logo no início do diálogo com Dorothy, tem em sua imagem um semblante bem simpático, representado logo no início do capítulo, antes mesmo de ela surgir no texto verbal. Em outros vários momentos da narrativa, o conteúdo da trama é antecipado pelas imagens. Em algumas situações, os títulos acompanham as imagens nessa ação de dar *spoiler* do que o enredo apresentará. É o caso, por exemplo, do Capítulo V, cujo título é “O resgate do Homem de Lata”, revelador da nova e importante personagem que surgirá na narrativa.

Em uma releitura da obra, é possível relacionar essa primeira ilustração do Lenhador com seu grande desejo: possuir um coração. A ilustração e o título de vários outros capítulos também fazem isso e, às vezes, antecipam conteúdos ainda mais curiosos, como a tensa parte em que os viajantes passam pelo campo das papoulas mortíferas. Além de o adjetivo “mortíferas” acompanhar o substantivo “papoulas” e revelar seus perigos antes mesmo de elas aparecerem no caminho dos viajantes, a ilustração também mostra o efeito que o campo terá em Dorothy.

Experimente, professor(a), retomar os desenhos após o encerramento da leitura e conduzir os estudantes a verificarem essas informações sugeridas pelas imagens.

AS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DE *O MÁGICO DE OZ*

A obra *O Mágico de Oz* é repleta de representações simbólicas. Muitas crianças as perceberão ao longo da leitura ou após o seu encerramento. Para o assunto, tendo ele surgido ou não nas aulas, vale a pena dedicar um tempo focado apenas na discussão dessas mensagens implícitas. Confira, inicialmente, se os estudantes perceberam as representações simbólicas. Conduza a discussão com perguntas e deixe que os alunos que as compreenderam expliquem para a turma. Pergunte se o Mágico de Oz realmente tinha poder, como o Leão, o Espantalho e o Homem de Lata puderam ter as sensações de conseguir o que tanto desejavam. Verifique se as crianças entenderam que as personagens já tinham tudo o que queriam, bastava confiar mais em seus potenciais. Se necessário, retome alguns trechos que comprovam isso. Por exemplo, no trecho em que essas personagens têm a ideia de construir uma carretinha para transportarem o Leão, o Lenhador mostra que tem bons sentimentos, e o Espantalho apresenta raciocínios de quem tem inteligência.



Página 81

Você pode, ainda, professor(a), pedir aos estudantes que façam uma pesquisa de busca por outros fragmentos. Divida a turma em grupos, oriente que cada grupo procure, na obra, vestígios do potencial de cada personagem – da inteligência do Espantalho, do coração do Homem de Lata e da coragem do Leão. Alguns grupos ficarão com personagens repetidos, então você pode definir as páginas para cada grupo fazer a sua investigação. No final, vocês podem compartilhar os dados em uma grande roda, com os momentos de fala organizados, ou da forma que for melhor para a sua realidade de sala de aula.

Professor(a), essas reflexões também podem ser boas para trabalhar produções de texto do gênero carta pessoal. Há a possibilidade de se propor cartas fantasiosas, destinadas às personagens da obra ou a possíveis amigos – reais ou criados para esta atividade. A ideia é pedir que os estudantes escrevam argumentos para o interlocutor acreditar mais em seu potencial e demonstrem, por meio de explicações com exemplos de ações das personagens ou das pessoas, que ele tem o que procura. Instrua-os a produzirem uma carta que transmita as mensagens “você é capaz”, “você tem muito potencial”, “acredite mais em você”. No final, as cartas podem ser lidas pelos estudantes que desejarem, ou vocês podem produzir um grande painel de exposição. Neste último caso, abra a possibilidade de anexar cartas que não apresentem a autoria, para os estudantes mais tímidos não ficarem incomodados, se for do desejo deles.

O GÊNERO RESENHA CRÍTICA A PARTIR DA LEITURA DE *O MÁGICO DE OZ*

Professor(a), como você já sabe, é muito importante que verifique se o filme é adequado para a sua turma. Você é o melhor conhecedor da sua realidade de sala de aula.

Espera-se, dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental 1, o desenvolvimento da habilidade de “assistir, em vídeo digital, a postagem de *vlog* infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo” (BRASIL, 2018, p. 121). A leitura de obras clássicas como *O Mágico de Oz* tem potencial de ser um bom ponto de partida para estudos de resenha, uma vez que existem várias boas produções desse gênero textual disponíveis na internet, seja em texto escrito, seja em vídeos falados e ilustrados com imagens. Seleccionamos e listamos, a seguir, alguns que têm potencial para ser trabalhados com turmas do 5º ano.



- *O Mágico de Oz* (resenha): o clássico da fantasia infantil! // Livro // L. Frank Baum (canal Resenha de minuto)
Disponível em: <https://bit.ly/3c2pOqN>. Acesso em: 10 nov. 2021.



- Ação literária: literatura infantil: *O Mágico de Oz*, de L. Frank Baum (canal Aione Simões)
Disponível em: <https://bit.ly/3ks0y1P>. Acesso em: 10 nov. 2021.



- *O Mágico de Oz*, por L. Frank Baum: Edição DarkSide (Resenha Vlog #03) (canal Amiga da Leitora)
Disponível em: <https://bit.ly/3F349eC>. Acesso em: 10 nov. 2021.



- *O Mágico de Oz* (e suas interpretações) (canal Tatiana Feltrin)
Disponível em: <https://bit.ly/3n0SM0m>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Professor(a), vale a pena selecionar algum desses vídeos para assistir com sua turma de 5º ano e, após uma conversa sobre as informações e ideias que o vídeo apresenta, propor a escrita de uma resenha crítica sobre o livro – ou até mesmo a produção de um roteiro de *podcast* ou de *vlog* com a resenha da obra lida. As produções podem ser compartilhadas com a turma ou até mesmo com outras salas, caso seja da vontade dos estudantes.

ORIENTAÇÕES GEOGRÁFICAS

Ao longo da pré-leitura e da leitura da obra *O Mágico de Oz*, é provável que alguns alunos manifestem curiosidades e entusiasmos com relação ao deslocamento espacial das personagens da obra. A viagem que elas realizam se dá em um espaço imaginado, fictício. O único cenário que realmente existe no nosso mundo é a cidade onde Dorothy vive com os tios: Kansas. Vale a pena,

ACESSE:



aliás, iniciar esta atividade apresentando a cidade da menina para as crianças de sua turma, seja por meio de mapas dos Estados Unidos em papel, seja no meio digital. Acesse, através do QR Code ao lado, um mapa que permite navegar por esse lugar nos dias de hoje (disponível em: <https://bit.ly/3057ye0>. Acesso em: 10 nov. 2021). Existem, ademais, outras plataformas com mais possibilidades de visualização desse espaço.

Leprecub/Wikimedia Commons



Kansas, Estados Unidos da América

Existem algumas propostas de planos de aulas sobre esses conteúdos em: <https://bit.ly/3HaL7EH>. Acesso em: 28 out. 2021.



Professor(a), a análise dos espaços e dos deslocamentos das personagens, bem como das referências aos pontos cardeais nos títulos das bruxas da obra – Bruxas Boas do Norte e do Sul, Bruxas Más do Leste e do Oeste – pode ser um bom ponto de partida para se trabalhar ou retomar conceitos espaciais de geografia, como os pontos cardeais e a Rosa dos Ventos. Se você não for o(a) professor(a) de Geografia da sua turma, veja a possibilidade de trabalhar interdisciplinarmente com esse(a) profissional. Na retomada ou no trabalho dos conceitos, professor(a), verifique a possibilidade de levar uma bússola para a turma ver. Existem aquelas analógicas e algumas em aplicativos de celular que também podem atender a essa função de apresentar e explicar às crianças o funcionamento e a função das bússolas. Verifique se alguma criança já utilizou ou utiliza a bússola, pergunte sobre as situações em que isso ocorre e dedique tempo para elas narrarem suas experiências. Em seguida, conduza a turma a uma conversa sobre quais estratégias os viajantes de *O Mágico de Oz* usaram para se deslocar, quais elementos os ajudaram nessa missão e como poderia

ser útil terem uma bússola em mãos. Por fim, professor(a), considere a possibilidade de incentivar os estudantes de sua turma a produzirem, em duplas ou em grupos, um cartaz de propaganda divulgando e tentando convencer os interlocutores a comprarem uma bússola específica ou conscientizando as pessoas que gostam de viajar a utilizarem ferramentas de localização no espaço. O produto dos alunos pode ser um aplicativo de bússola e não uma bússola analógica, se eles preferirem. Às vezes, as crianças se sentem mais confortáveis em produzir propagandas de produtos que elas consomem, e, embora não consumam bússolas, várias delas são consumidoras de aplicativos. Retome, antes dessa atividade, os conceitos e os elementos essenciais do gênero textual propaganda. Considere a possibilidade de abrir um tempo da aula para a apresentação dos cartazes e para expor os trabalhos da turma.

Atividades complementares

Professor(a), é muito importante fazer com que as atividades de leitura literária extrapolem a sala de aula. As práticas de leitura e escrita não são – ou não devem ser – limitadas à escola. Piccoli (2010) analisa as teorias do estudioso Brian Street, que nos lembra da designação de letramento como sendo os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. É, também, relacionado aos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo. É importante, nesta fase do Ensino Fundamental 1, investir em estratégias que reúnam a família em torno de obras literárias e de suas leituras – também chamadas de **literacia familiar**. Sabemos que alguns estudantes têm o privilégio de estar em famílias leitoras de literatura, mas vários outros não o têm. É papel da escola tentar contagiar pais, avós, irmãos, tios, entre outros familiares, às leituras literárias, sobretudo.

A respeito do valor da leitura literária pela sociedade, vários estudiosos defendem que ela tem impacto na organização e na representação do imaginário antropológico e cultural da raça humana em que culturas se formam, encontram-se e modificam-se. Sanfelici e Silva (2017) afirma que o leitor de literatura competente e bem formado pode vir a engajar-se em debates diversos e relevantes sobre culturas, ideias e valores através da sua fruição dos textos literários. A teórica ainda defende que, dessa forma, “ele não apenas desenvolve sua capacidade interpretativa e posicionamento crítico como sujeito, mas também se prepara melhor

para as realidades variadas que pode encontrar ao longo de sua vida. Tal leitor inevitavelmente desenvolve um repertório cultural mais complexo, que possibilita sua formação como sujeito de modos mais amplos e amadurecidos” (p. 277).

Por tudo isso, professor(a), vale a pena investir em deveres de casa literários para os alunos fazerem com o auxílio de seus responsáveis, assim como em atividades de produção de texto em conjunto, se for possível, de propostas elaboradas a partir de ideias da trama. *O Mágico de Oz* apresenta algumas possibilidades. É interessante solicitar às famílias que leiam alguns trechos com as crianças, ou às crianças que contem a história para suas famílias ou para um familiar em uma tarefa de casa, e pedir um parágrafo curto desse familiar sobre sua apreciação da obra. Por se tratar da releitura de um clássico, é provável que os adultos já tenham ouvido falar da aventura, ou até já a tenham lido ou assistido a algum filme que apresente seu enredo.

Além disso, professor(a), vale a pena, por exemplo, convidar as famílias a refletirem, com a criança, a condição do Mágico de Oz – a mentira que ele sustenta, como engana seus súditos, o motivo que ele considera ter para fazer isso. Proponha que os responsáveis pela criança conversem e formulem ideias sobre se vale a pena, no fim das contas, Oz manter aquela situação que ele criou. Sugira a elaboração de uma lista de vantagens e desvantagens que ele tem na condição em que vive, vantagens e desvantagens que terá se sair daquela condição. Solicite que, após elaborarem essa lista, a criança e sua família produzam um conto com narrador-personagem, narrado pelo próprio Oz, no qual ele conte o que aconteceu com ele após a saída de seu reino. Oriente-os a escrever seus textos contendo todos os momentos da narrativa, independentemente de as produções serem uma espécie de continuação de obra – situação inicial, complicação, desenvolvimento da complicação, clímax e desfecho. A ideia é que o enredo esteja de acordo com as reflexões e com as conclusões feitas pela família e apresente, implicitamente, a mensagem de ter valido a pena ou não sair daquela situação mentirosa. Os textos produzidos podem ser apresentados oralmente em sala de aula e expostos em um *blog* da turma, se isso for possível na sua realidade escolar.

Referências bibliográficas comentadas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 25 out. 2021.

Documento oficial que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 25 out. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

CANDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Crítico literário e sociólogo, Candido é uma das maiores referências no estudo da literatura no Brasil. Nesse artigo, o autor defende o direito de todas as pessoas à literatura, baseado na ideia de que a fabulação é uma necessidade básica do ser humano e na convicção sobre o enriquecimento produzido em cada um pela leitura. O texto se trata de uma leitura fundamental para quem deseja compreender a importância de ensinar a literatura na escola.

GERALDI, João Wanderley *et al.* (Orgs.). *O texto na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Esta coletânea teórica e de relato de experiência foi publicada pela primeira vez em 1980 e modificada para a terceira edição em 1995, quando Geraldi afirmou que, mais do que textos acabados, os artigos da obra representam uma vontade política de interferência no modo de se construir o ensino de língua materna. Segundo o estudioso, os artigos são exposições escritas de 1980, período em que pesquisadores da educação e do ensino de Língua Portuguesa almejavam rumos diferentes dos existentes no período da ditadura militar. Os estudos apresentados nessa coletânea organizada por Geraldi ainda são relevantes – e referência – nesta segunda década do segundo milênio, o que evidencia a sua importância.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Elegendo o processo interacional como o espaço de construção de sujeitos e da própria linguagem, João Wanderley aborda o trabalho linguístico a partir

de três perspectivas: as ações que se fazem com a linguagem, as ações que se fazem sobre e as ações da linguagem na constituição dos sujeitos e dos contornos de possibilidades das duas outras ações linguísticas. O autor discute, a propósito do ensino, a correlação entre o resultado do trabalho científico e a construção do chamado conteúdo de ensino. No confronto entre o trabalho com o resultado da pesquisa e o trabalho de produção de conhecimentos, opta pelo segundo, fornecendo, no que tange ao ensino de língua portuguesa, elementos caracterizadores de um ensino produtivo da redação, da leitura e da gramática como alternativa de base sociointeracional e discursiva às formas costumeiras do ensino escolar da linguagem.

Texto adaptado. Original disponível em: <https://amzn.to/3bTXdnx>. Acesso em: 23 out. 2021.

GROSSI, Maria Elisa de Araújo. *A literatura infantil pelo olhar da criança*. 253 f. 2018. Tese (Doutorado em Educação e Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

Esta pesquisa tem como foco analisar a recepção de livros literários, considerados Altamente Recomendáveis para crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), produzidos no ano de 2015. Os estudantes que participaram da pesquisa encontram-se no 1º Ciclo de Formação Humana de uma escola pública, momento da sistematização da alfabetização. A investigação foi realizada no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de setembro de 2016 a junho de 2017. Algumas questões se apresentam como fundamentais na investigação: que critérios são utilizados pelas crianças no momento em que escolhem um livro para ler? No processo de leitura compartilhada dos livros, escolhidos pelas crianças, quais seriam as questões levantadas por elas em relação ao texto verbal e visual?

Texto adaptado. Original disponível em: <https://bit.ly/3Fm9tJZ>. Acesso em: 16 nov. 2021.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: História e histórias*. 6. ed.; 7. reimp. São Paulo: Ática, 2007.

Nessa obra, as especialistas em literatura infantil e letramento literário discorrem sobre a história da literatura infantil, suas práticas e usos em sala de aula. Bibliografia básica e essencial para os estudos e trabalhos práticos na área.

PICCOLI, Luciana. Alfabetizações, alfabetismos e letramentos: trajetórias e conceitualizações. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 257-275, set.-dez., 2010.

Nesse estudo, Luciana Piccoli analisa definições de alfabetização, alfabetismo e letramento e verifica que elas estão relacionadas aos diferentes olhares lança-

dos sobre tais processos. A teórica trata, assim, da trajetória desses conceitos abordados por diferentes autores em um recorte da produção acadêmica na área da educação, constituindo-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico. Inicialmente, Piccoli faz uma incursão sobre a origem dos termos para, depois, demarcar a abrangência do letramento – constituído pelos elementos oralidade, leitura e escrita – e especificar os conceitos de práticas e eventos a partir dos Novos Estudos do Letramento, dada a produtividade teórico-metodológica para o desenvolvimento de pesquisas em educação. Como resultado, a estudiosa salienta o caráter múltiplo e social das práticas de letramento, descritas através de eventos observáveis e compreendidas em seus contextos de origem.

Texto adaptado. Original disponível em: <https://bit.ly/3qnfQZi>. Acesso em: 25 out. 2021.

POWERS, Alan. *Era uma vez uma capa*. Tradução de Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Essa obra ilustrada inaugurou uma nova linha editorial na Cosac Naify: livros que discutem criticamente literatura para crianças e jovens. Organizado cronologicamente, o livro recupera duzentos anos de história do livro para crianças, comentando a capa de mais de quatrocentos títulos que marcaram a produção editorial no mundo todo. Além de registrar a evolução das técnicas de impressão, tipos de papéis e encadernações, o professor inglês de design Alan Powers destaca os principais ilustradores, escritores e editores que contribuíram para mudar a história do livro para crianças.

Texto adaptado. Original disponível em: <https://amzn.to/3wzhGrk>. Acesso em: 19 out. 2021.

SANFELICI, Aline de Mello; SILVA, Fábio Luiz da. A formação do leitor literário na escola e a presença da indústria cultural no processo. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 273-284, jan.-abr. 2017.

O tema geral do ensaio é o processo de formação do leitor de literatura, especificamente visto a partir de como as relações entre a indústria cultural e a escola afetam, positiva e negativamente, a formação desse leitor. O objetivo é contribuir com o debate sobre formação de leitores a partir de reflexões críticas elaboradas com o método de levantamento bibliográfico e sistematização de reflexões. Os resultados mostram que uma das principais preocupações dos educadores no processo escolar diz respeito à seleção de produtos da indústria cultural para uso em sala de aula, pois tal indústria se mostra adultocêntrica e ideologicamente carregada, além de conceber o consumidor como objeto e não como sujeito.

Texto adaptado. Original disponível em: <https://bit.ly/3ocpWK2>. Acesso em: 19 out. 2021.

SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.

Neste texto, Magda Soares discorre sobre a escolarização da literatura infantojuvenil, considerando-a como a apropriação que a escola faz da literatura para atender seus objetivos formadores e educativos. Soares entende que essa escolarização é inevitável, porque é uma prática constitutiva da escola. Segundo ela, a questão fundamental é saber como desenvolver de modo adequado a inevitável escolarização da literatura.

